

PESQUISA DE CAMPO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**INCIDÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA HEPATITE B MATERNO
FETAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO**

Taynara Vieira (taynaramorais28072002@gmail.com)

Marciele Dos Reis Santos (cibatistasantos@gmail.com)

Jessica Reco Cruz (360102657@prof.sempreunifacimed.com.br)

RESUMO

A hepatite B é uma infecção viral de grande impacto em saúde pública, que pode evoluir para formas crônicas e estar associada a complicações graves, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. Entre as formas de transmissão, a via vertical (materno-fetal) representa elevado risco, uma vez que recém-nascidos expostos apresentam até 90% de chance de desenvolver a forma crônica da doença. A prevenção demonstrou-se diretamente relacionada à realização de pré-natal adequado, diagnóstico precoce, vacinação e uso da imunoglobulina nas primeiras horas de vida. O presente estudo teve como objetivo descrever a incidência da transmissão vertical da hepatite B no município de Cacoal-RO e avaliar a eficácia das estratégias de prevenção adotadas durante o pré-natal e no período neonatal. Tratou-se de um estudo descritivo, documental e quantitativo, desenvolvido por meio da análise de prontuários de gestantes com sorologia positiva para HBsAg e de seus filhos expostos, acompanhados no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Cacoal-RO, com concordância do Comitê de Ética, número do parecer 7.944.061. A amostra contemplou registros dos anos de 2021 a 2024,

de prontuários de 7 gestantes portadoras do vírus da hepatite B. Os dados foram coletados com auxílio de checklists específicos e analisados por estatística descritiva. Predominância da faixa etária entre 36 e 38 anos (57,14%), seguida de 30 a 32 anos (28,58%) e 33 a 35 anos (14,28%). Todas as gestantes realizaram pré-natal e apresentaram esquema vacinal atualizado, demonstrando alta adesão ao pré-natal durante a gestação. Em relação às crianças expostas, foram analisados treze prontuários, com maior concentração na faixa etária de 9 a 14 anos (46,16%), seguida de 0 a 4 meses (30,77%) e 1 a 3 anos (23,07%), evidenciando que o serviço realizou acompanhamento prolongado dos filhos que essas mães já tinham antes de dar entrada na unidade nos últimos quatro anos. Os resultados evidenciaram ausência de casos de transmissão vertical no período estudado, demonstrando a efetividade das condutas preventivas implementadas, como a imunização materna durante o pré-natal, a administração da imunoglobulina associada à vacina nos recém-nascidos e o seguimento ambulatorial. Tais achados reforçaram a qualidade da assistência pré-natal e neonatal oferecida, além de fornecerem subsídios para o fortalecimento das estratégias de prevenção e para a consolidação de protocolos assistências. O estudo contribuiu, ainda, para a produção de dados epidemiológicos regionais que podem apoiar políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: hepatite b transmissão vertical de doenças infecciosas saúde materno-infantil.